



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

A RELAÇÃO DOS OCUPADOS NO NORDESTE DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

RESUMO

Esta pesquisa pretende ser uma contribuição para os estudos sobre a evolução dos ocupados no Nordeste do país a partir de outro ponto de vista, o da perspectiva de gênero. O foco principal será o de utilizar variáveis que descrevem as características destes indivíduos ocupados, como as variáveis divididas pela quantidade de pessoas ocupadas entre homens e mulheres, escolarização, cor ou etnias, faixa etária, tipo de ocupação e renda, com uma combinação linear de população, renda, trabalho entre outros parâmetros.

Palavras-chave: Gênero, Ocupados, Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe investigar a evolução da dinâmica das ocupações entre homens e mulheres no Nordeste do Brasil. A questão de gênero apresenta diferentes abordagens e que explicam diversas perspectivas das relações de gênero. De acordo com Scott (1995), a construção de gênero como categoria analítica implica dois níveis que estão inter-relacionados, mas analiticamente diferenciados. O primeiro nível, gênero é construído de relações sociais baseadas nas diferenças referentes ao sexo. No segundo, o gênero, de forma primária, representa as relações de poder. Sua principal característica é a mutabilidade, visto que a organização social e as relações de poder podem variar de acordo com as culturas, as diferentes sociedades e o tempo. Para a divisão sexual do trabalho pode ser entendida com uma categoria utilizada para indicar a destinação e execução de tarefas distintas para homens e mulheres, mas essa categoria tem que ser pensada para além de uma simples divisão de tarefas doméstica, ela “implica uma diferenciação de funções com distribuição assimétrica do controle, da hierarquia, da qualificação, da carreira e do salário” (CRUZ, 2008, p.56).

Para analisar a desigualdade de gênero presente na distribuição desigual de homens e mulheres no mercado de trabalho, esta pesquisa atenta-se especialmente à divisão sexual do trabalho, uma forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos. Segundo Hirata e Kergoat (2007) existem dois princípios organizadores que

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE

Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

contribuem para a divisão sexual do trabalho: o princípio da separação e o princípio da hierarquização. Considerando estes princípios, verifica-se que a participação feminina no mercado de trabalho mantém-se concentrada em alguns setores de atividades e em determinados segmentos profissionais, sendo esta forma de divisão considerada a base das desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho (HIRATA, KERGOAT, 2007; MELO, 2000).

Compreende-se a divisão sexual do trabalho como um fator de significativa influência para a associação de mulheres à esfera reprodutiva, ao passo em que os homens permanecem livres para ocupar a esfera produtiva, estabelecendo assim uma relação assimétrica entre os sexos, que cria e reproduz as chamadas desigualdades de gênero (SOUSA; GUEDES, 2016). Nesta divisão a determinação de funções com base no sexo do indivíduo está relacionada com a concentração da mão de obra feminina em empregos relacionados ao âmbito doméstico (GUROVITZ, 2003).

1.1 JUSTIFICATIVA

Os estudos já realizados sobre as ocupações na divisão sexual, na maioria das vezes, analisaram esse objeto sob a perspectiva do trabalho reprodutivo e do trabalho produtivo. O trabalho reprodutivo, que diz respeito a atividades como os cuidados com a família no espaço privado, de forma geral e historicamente sob responsabilidade das mulheres, que o executa quase sempre sem nenhuma forma de remuneração. O trabalho produtivo, por sua vez, refere-se ao trabalho remunerado e é destinado, principalmente, aos homens. Essas diferenças de funções familiares e laborais entre homens e mulheres, tanto no meio rural quanto nas áreas urbanas, têm se modificado ao longo das últimas décadas.

A justificativa deste trabalho está na necessidade de analisar a evolução das ocupações no Nordeste do país, tendo em vista observar a relação entre divisão sexual do trabalho e o perfil sociodemográfico dos trabalhadores ocupados, a fim de verificar se ocorreu a separação ou hierarquização das ocupações, sob a perspectiva de gênero.

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

A partir da utilização do gênero como categoria de análise, tornou-se possível ressaltar e refletir acerca da influência dessa categoria no âmbito socioeconômico, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho e ao comportamento familiar enquanto unidade econômica. Dentro dessa perspectiva, nota-se que as diferentes posições que são atribuídas aos homens e as mulheres não estão limitadas às distinções biológicas entre os sexos, pois considera-se a influência de aspectos culturais e sociais nas questões de gênero (KON, 2002; GOIS, 2017). Essa influência resulta em relações predominantemente assimétricas e hierárquicas, de forma que esses sujeitos ocupam posições desiguais tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar e doméstico (BRUSCHINI, 1995).

Segundo Kergoat (2003), analisar a divisão sexual do trabalho é muito mais do que simplesmente constatar desigualdades, mas o de identificar a descrição da realidade com uma reflexão sobre os processos pelos quais a sociedade utiliza o critério de gênero para hierarquizar as atividades em trabalho produtivo e trabalho reprodutivo. O conceito de gênero, permite que se pense na categoria como uma construção social, em que “historicamente específica e, como tal construção, legitima a situação real de discriminação, exploração, subordinação das mulheres” (SARDENBERG, 2010, p. 45).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste trabalho é analisar a dinâmica das ocupações sob a perspectiva de gênero, as diferenças e/ou semelhanças entre as ocupações e a divisão social entre os sexos para o Nordeste do Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantamento de dados sobre as ocupações nas bases de dados do IBGE;
- Tratamento dos dados;

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

- Caracterizar o perfil dos ocupados segundo critério de gênero, no Nordeste;
- Analisar as diferenças e/ou semelhanças das ocupações por gênero, no Nordeste.
- Distribuição espacial das ocupações no Nordeste, pelo método da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE).

3 METODOLOGIA

Neste projeto, serão usados os dados dos ocupados, que são agrupados por características comuns. As variáveis que fazem um recorte das características do universo da população pesquisada, que determinou a população ocupada. Para tal determinação da pesquisa será necessária o recorte para o seguinte filtro: A situação censitária; Condição de ocupação (rural e/ou urbana), Sexo e a Unidade da Federação.

Além disso, a pesquisa será executada por etapas. A primeira etapa que consiste em um levantamento de dados estatísticos que determinará o universo dos ocupados, como as características socioeconômicas em termos de condição de ocupação, sexo, escolaridade, cor e etnias, renda, entre outras características. Nesta fase o tratamento será na busca de dados nos principais acervos do IBGE (Censo Agropecuário, PNAD, etc).

Na segunda etapa o trabalho usará como metodologia o uso de técnica estatística denominada de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE). A intenção de utilizar AEDE é de visualizar melhor o comportamento das variáveis associadas a ocupação e determinar onde elas são mais recorrentes, e particularmente verificar a localização geográfica destes indivíduos ocupados entre os estados e ou/municípios do Nordeste.

A Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) é uma coleção de técnicas para a análise estatística de informação geográfica que procura descrever distribuições espaciais, identificar observações discrepantes no espaço, padrões de associação espacial e sugerir clusters espaciais (ALMEIDA, 2004).

Além disso, a metodologia AEDE que será utilizada neste projeto de pesquisa foi

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

executada em trabalhos anteriores como em Caumo (2012; 2015) e Caumo, Staduto e Souza (2015).

3.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS ESPACIAIS

A análise exploratória de dados espaciais (AEDE) é uma coleção de técnicas de análise estatística de informação geográfica para expor distribuições espaciais, encontrar padrões de associação espacial ou cluster, verificar a presença de diferentes regimes espaciais ou outras formas de instabilidade e identificar comportamentos fora do padrão (outliers) (PEROBELLI et al., 2005).

Neste método de análise da AEDE serão extraídas medidas de autocorrelação espacial global e local, com o uso dos indicadores de análise exploratória que identificam, além da posição absoluta dos eventos no espaço, também sua distribuição relativa. Neste sentido, após a localização dos padrões de aglomerações espaciais, será feita a avaliação da influência dos efeitos espaciais por meio de instrumental quantitativo (ANSELIN, 1998).

3.1.1 AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL GLOBAL

Na análise exploratória dos dados espaciais (AEDE), o primeiro passo é verificar a aleatoriedade desses dados, o que significa se os valores de uma região não dependem ou não dos valores das regiões vizinhas. Dessa maneira, a autocorrelação espacial investiga se existe a coincidência de similaridade de valores de uma variável com a sua similaridade da localização dessa variável (ALMEIDA, 2004). Isto verificado pela estatística I de Moran.

Para realizar o cálculo do coeficiente I de Moran, é necessário escolher uma matriz de peso, que define o grau de proximidade entre os municípios. A matriz de pesos espaciais está associada à distância entre os municípios ou aos limites geográficos (fronteiras) existentes (ALMEIDA, 2004).

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

A estatística I de Moran pode ser expressa como:

$$I = \frac{n}{\sum \sum w_{ij}} \cdot \frac{\sum \sum w_{ij} (y_i - \bar{y})(y_j - \bar{y})}{\sum (y_i - \bar{y})^2} \quad (1)$$

Em que: n é o número de unidades espaciais; y_i é a variável de interesse; w_{ij} é o peso espacial para o par de unidades espaciais i ; e j é a medida do grau de interação entre elas. Essa é uma estatística que fornece, de maneira formal, o grau de associação linear entre os vetores de valores observados em um tempo t (y_t) e a média ponderada dos valores dos seus vizinhos, ou as defasagens espaciais (w_{ij}). Os valores dessa estatística variam entre -1 e $+1$, onde -1 representa um coeficiente de correlação linear negativa e $+1$ representa um coeficiente de correlação linear positivo (ANSELIN, 1998).

A estatística I de Moran é uma medida global que informa como está a correlação no espaço, mas não é possível localizar onde estão as estruturas de correlação espacial regional, sendo necessário o cálculo de autocorrelação local.

Segundo Perobelli et al. (2005), o diagrama de dispersão de Moran é uma das formas de interpretar a estatística I de Moran. Os quatro tipos de associação linear espacial são representados por: Alto-Alto (AA), Baixo-Baixo (BB), Alto-Baixo (AB) e Baixo-Alto (BA). Os municípios que estão localizados nos quadrantes AA e BB apresentam autocorrelação espacial positiva, ou seja, formam agrupamentos de valores similares, ou seja, clusters. Por outro lado, os quadrantes BA e AB apresentam autocorrelação espacial negativa, formando clusters com valores diferentes.

3.1.2 Autocorrelação Espacial Local

Os indicadores locais, ao contrário das estatísticas globais, produzem um valor específico para cada área permitindo a identificação de agrupamentos com valores semelhantes (clusters) ou diferentes (outliers) e de regimes espaciais, não percebidos através dos resultados globais. Um indicador LISA - Indicador Local de Associação Espacial - é

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE

Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

qualquer estatística que satisfaça a dois critérios: a) permite a identificação de padrões de associação espacial significativa para cada área da região de estudo; e b) constitui uma decomposição do índice global de associação espacial, ou seja, o somatório do LISA para todas as regiões é proporcional ao indicador de autocorrelação espacial global (ANSELIN, 1995). Para Almeida (2004, p. 12), a LISA “[...] provê uma indicação do grau de agrupamento dos valores similares em torno de uma observação, identificando clusters espaciais”.

A estatística *I de Moran* local pode ser obtida pela fórmula:

$$I_i = \frac{(y_i - \bar{Y}) \sum_j W_{ij} (y_j - \bar{Y})}{\sum_j (y_j - \bar{Y})^2 / n} = Y_i \sum_j W_{ij}$$

Em que: y_i e y_j são variáveis padronizadas e a somatória sobre j é que somente os valores dos vizinhos j e J_i são incluídos. O conjunto J_i abrange os vizinhos da observação i , definidos com uma matriz de pesos espaciais. Sob o pressuposto da aleatoriedade, o valor esperado da estatística *I de Moran Local* é dado por: $E(I_i) = -w_i / (n-1)$, em que w_i é a soma dos elementos da linha.

A estatística de autocorrelação espacial local (LISA) permite a demonstração da existência de *clusters* espaciais locais de valores altos ou baixos e verificar quais as regiões que mais contribuem para a existência de autocorrelação espacial (PEROBELLI et al., 2005).

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa possa contribuir em aspectos levantados nas explicações e as conclusões exploradas na literatura de referência sobre a evolução nas ocupações entre os sexos, com os dados empíricos do Nordeste do Brasil. Como também estudar a questão de gênero a partir da bibliografia disponível; identificar e separar as informações observadas pelo método da AEDE observando a distribuição dos ocupados no Nordeste.

Assim, o uso do método de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), feito para o Nordeste do Brasil tem especial importância, pois adotando os municípios e/ou estados

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE

Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

como unidade de análise permite fazer comparações entre os citados, ou ainda a utilização da literatura de referência sobre gênero e verificar a dispersão local para tal unidade de análise, como forma de contribuição com outros estudos (CAUMO; STADUTO; SOUZA, 2015).

A expectativa é que os resultados possam contribuir para o debate e a elaboração de políticas públicas adequadas à realidade da dinâmica dos ocupados. Espera-se, ainda, que a pesquisa possa dar início ao uso de uma metodologia empírica, usando a metodologia aqui descrita, na promoção do desenvolvimento regional.

De maneira geral, espera-se, ainda, que a pesquisa possa contribuir diretamente para:

- A capacitação da formação dos discentes em termos de levantamento e tratamentos de dados estatísticos e nos dados espaciais;
- Na produção científica local e regional sobre o tema a ser estudado;
- Aprendizado da metodologia da Análise Exploratória de Dados Espaciais.
- Criar temáticas de discussão de melhoramento de bem-estar e trabalho digno a regiões do Nordeste.

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
 GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

CRONOGRAMA

A Tabela 1 abaixo apresenta o resumo do cronograma das atividades a ser realizadas no prazo que compreende de setembro de 2023 (mês 09) a agosto de 2025 (mês 08).

Tabela 1 – Cronograma sintético das atividades do projeto de pesquisa

Lista sintética das atividades	Meses (2023)				Meses (2024)												Meses (2025)								
	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	
Treinamento da Metodologia	X	X	X	X	X	X																			
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Coleta dos dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X															
Tratamento estatístico dos dados				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
Análise e revisão dos resultados												X	X	X	X	X	X	X	X						
Apresentação dos resultados																				X	X	X			
Relatório do projeto de pesquisa																						X	X	X	

Fonte: elaboração própria.

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
 Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
 Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
 São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
 gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. de. **Curso de econometria espacial aplicada**. Piracicaba, SP: ESALQ-USP, 2004.

ALMEIDA, E. S. Função de produção agropecuária espacial. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 41, 2005, Ribeirão Preto, São Paulo. **Anais...** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER) 2005.

ALMEIDA, E. S.; PEROBELLI, F. S.; FERREIRA, P. G. C. **Existe convergência espacial da produtividade agrícola no Brasil?**. Juiz de Fora, MG: CMEA/FEA/UFJF 2005.

ANSELIN, L. **Spatial econometrics: methods and models**. Boston: Kluwer Academic, 1988.

ANSELIN, L. **Local indicators of spatial association – LISA**. Geographical Analysis, vol. 27 (2), p. 93-115, 1995.

BRUSCHINI, Cristina. Desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro: o trabalho da mulher nos anos oitenta. In: Fernandes, Reynaldo (org.). O Trabalho no Brasil no limiar do século XXI. São Paulo: Editora LTr, 1995.

BRUSCHINI, Cristina. Desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro: o trabalho da mulher no Brasil e nas regiões Nordeste e Sudeste na década de oitenta. In: CFEMEA/ELAS. Em busca da igualdade: discriminação positiva, ações afirmativas. Brasília: CFEMEA: São Paulo: ELAS, p. 87-118, 1996.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

da discriminação? 1998. Disponível em:

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/Bruschini.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? Revista Brasileira de Estudos de População, v. 23, n. 2, p. 331-353, 2006

CAUMO, J. A. **ANÁLISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES OCUPADAS NAS FAMÍLIAS RURAIS NO SUL DO BRASIL:** uma perspectiva de gênero. 2012. 134 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus/Toledo*.

CAUMO, A. J.. **Distribuição espacial das trabalhadoras rurais na agricultura familiar no Sul do Brasil.** In: Jefferson A. R. Staduto; Marcelino de Souza; Carlos Alves do Nascimento. (Org.). Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas. 1ed. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2015, v. I, p. 123-148.

CAUMO, A. J.; STADUTO, J. A. R. ; SOUZA, M. . DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS TRABALHADORAS RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE DO BRASIL. **Retratos de Assentamentos**, v. 18, p. 218-246, 2015.

CRUZ, M. H. S. Questões sobre cidadania, trabalho e gênero. In: **Cadernos UFS Serviço Social**, v.10. Aracajú: Ed. UFS, 2008.

GUROVITZ, Elaine. Gênero e pauperização das mulheres. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da FGV/EAESP. São Paulo: FGV/ EAESP, 2003.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2422/98318.pdf>. Acesso em:

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

10 jan. 2023.

HIRATA, Helena. Divisão, relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho. Em *Aberto*, Brasília, ano 15, n. 65, p.39-49, jan/mar, 1995.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. v. 37, n.132, p. 595-609, set/dez, 2007.

KERGOAT, Danièle. *Lesouvrières*. Paris, Sycomore, 1982.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual o trabalho e relações sociais o sexo. In: HIRATA, Helena (Org.); LABORIE, Françoise (Org.) LE DOARÉ, Hélène (Org.) SENOTIER, Danièle (Org.) *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Unesp, 2009.

KON, Anita. A economia política do gênero: determinantes da divisão do trabalho. In: *Revista de Economia Política*, v. 22, n° 3, p. 473-490, jul/set, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572002-1262>. Acesso em: 3 fev. 2023.

MELO, Hildete Pereira de. O trabalho industrial feminino. Texto para discussão n. 764. Rio de Janeiro, out. 2000. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4015. Acesso em: 10 dez. 2022.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. O trabalho feminino no Brasil: desigualdades de gênero e contrastes regionais. *Coleção Bahianas No. 9, NEIM/UFBA/REDOR*, p.27-49, 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6872>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SCOTT, Joan Wallach. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Educação &

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - PPGDSE
GRUPO DE ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA - GAPE

Realidade. Porto Alegre, v. 20, nº 2, jun/dez, 1995.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. Estudos Avançados, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, ago. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 jan. 2023.

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

Cidade Universitária Dom Delgado – Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDSE
Grupo de Análise da Política Econômica - GAPE
Av. dos Portugueses, 1.966 – Prédio do CSSO, Bloco A, sala A201,
São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98) 984131445 e 3272-8484 –
gapeufma@gmail.com

